



BARBOSA, Domingos Caldas (Rio de Janeiro, 1740 – Lisboa, 09/11/1800).

Foi poeta, improvisador, criador, intérprete, tradutor, libretista, membro da Arcádia de Roma e da Academia de Belas Artes desde sua fundação, com o nome arcádico de Lereno Selinuntino. Protegido pelo Conde de Pombeiro, viveu quarenta anos em Lisboa até sua morte, marcando presença nos acontecimentos promovidos pela alta aristocracia, onde divulgou a modinha e o lundu trazidos por ele do Brasil. Foi ainda autor dos libretos das farsas escritas por Antônio Leal Moreira: “A Saloia Namorada”¹ e “A Vingança da Cigana”, além de figurar no *Jornal de Modinhas* em composições de Marcos Portugal e Antônio da Silva Rego. Sua obra poética apresenta vários títulos dos quais duas publicações definem o Poeta: *Almanak das Musas* com uma única edição, repositório de sua obra erudita; *Viola de Lereno* com uma única edição contemporânea do poeta², repositório de sua obra erudita; *Viola de Lereno* com várias edições em Portugal e no Brasil³, dedicada às redondilhas de suas modinhas e lundus, sua obra de cunho popular.

A data do nascimento de Caldas Barbosa ainda não ficou comprovada, oscilando entre 1738 e 1740, mas no poema “A Doença”⁴, entretanto, ele mesmo confirma ter nascido no Rio de Janeiro. Seu pai chamava-se Antônio de Caldas Barbosa e a sua mãe, Antônia de Jesus. Vinham de Angola, onde ele era funcionário de D. João V. Ela, “preta forra”, talvez sua escrava⁵ e provavelmente logo alforriada, deu à luz ao chegar. A sua infância transcorreu no Rio de Janeiro do final do século XVIII, onde absorveu o que havia de mais popular pelas ruas. Reconhecendo a inteligência do menino, seu pai o matriculou no Colégio dos Jesuítas, onde se destacou desde cedo entre os melhores alunos. Ao cumprir o programa do chamado curso de Letras Humanas ou Humanidades Latinas, obteve os fundamentos que constituíram a base da sua formação literária clássica, origem da cultura patente nos versos do *Almanak das Musas*, sua obra horaciana.

Aos 19 anos, Caldas vê-se envolvido indiretamente nas disputas territoriais entre Portugal e Espanha, tendo sido convocado como soldado para a Colônia do Sacramento

¹ Ver: lista de publicações no final deste texto.

² *Almanak das Musas*: 1ª edição - Lisboa, 1793/94; 2ª edição - Lisboa, 2015.

³ *Viola de Lereno* foi editada cinco vezes em menos de trinta anos - 1798, 1806, 1813, 1819, 1825.

⁴ Barbosa (1777).

⁵ Ver: Sawaya (2011),



(1761-1792), uma vez que o regulamento do Colégio dos Jesuítas implicava a possibilidade de serem seus alunos alistados no serviço militar.

Recém-chegado de Sacramento, seu pai o enviou para Portugal a fim de prosseguir os seus estudos na Universidade de Coimbra. De acordo com Teófilo Braga, Caldas Barbosa chega a Lisboa em 1763, logo cuidando de matricular-se⁶ com pretensões aos cursos da Faculdade de Leis, uma vez que possuía certidão de latim. A morte repentina do seu pai em 1764, entretanto, deixou-o sem rendimentos para pagar os estudos e para a sua subsistência, não tendo, portanto, cursado a Universidade. Caldas Barbosa foi obrigado a procurar maneira de sobreviver, valendo-se das suas qualidades para entreter plateias com seu dom de improvisar versos, cantando modinhas e lundus como ele mesmo conta no seu poema “A Doença”⁷.

Durante esses anos de penúria, foi ouvido pelo Desembargador José Luiz Vasconcelos e Sousa, o Conde de Pombeiro, que se tornou seu protetor pelo resto de sua vida. Foram-lhe cedidos aposentos próprios no Palácio da Bemposta⁸, residência do Conde, que o adotou como mais um membro da família.

Protegido por um nobre de tão alta estirpe, Caldas viu assim abrirem-se as portas da aristocracia. Inúmeros testemunhos⁹ contemporâneos confirmam a presença do Poeta nas altas esferas da sociedade lisboeta, mencionando a sua frequente e muito solicitada presença entre a sociedade da época, não apenas pela sua distinção natural, mas, sobretudo, por suas qualidades de improvisador e de intérprete. Tornou-se figura indispensável em qualquer reunião social.

No poema “Memorial”¹⁰, Caldas demonstrava o desejo de obter algum posto na área administrativa da Igreja, o que era permitido a quem ingressasse na vida religiosa sem receber as ordens sacras regulares. Homem de brio, empenhou-se para obter por este meio um estipêndio para sua manutenção, o que conseguiu finalmente, mediante Alvará de 11 de Julho de 1787. D. Maria I concedeu a Domingos Caldas Barbosa o tão almejado

⁶ Tinhorão (2004, p. 41): informações sobre Caldas Barbosa e a Universidade de Coimbra.

⁷ Barbosa (177). “A Doença”: (Canto I, v. 49 - 66); Canto II, v. 25 - 66; Canto III, v. 57 - 70.

⁸ *Palácio da Bemposta*: Largo Conde de Pombeiro, 6, Lisboa, hoje Embaixada da Itália.

⁹ Varnhagen (1851, p. 447); ver também Bombelles (1979) e Sawaya (2011).

¹⁰ Barbosa (1793).



Benefício Simples que o libertava financeiramente. Assinalando a mudança de condição perante os seus protetores, Caldas passa a assinar seus poemas como “O Beneficiado Domingos Caldas Barbosa”. Apenas no soneto de abertura do *Almanak das Musas*, publicado em 1793, Caldas Barbosa empresta a sua chancela mais relevante e assina: “Lereno Selinuntino, da Arcádia de Roma”¹¹.

Paralelamente à participação nos eventos sociais, Caldas Barbosa desenvolveu intensa atividade literária. Desde a sua chegada a Portugal em 1763, até 1790, data da fundação da Academia de Belas Letras (também conhecida como Nova Arcádia, Caldas Barbosa marcou presença no mundo editorial com várias publicações. A sua participação efetiva nessa Academia constitui um momento fulcral da sua existência da agremiação, pois foi ele o principal vetor dos acontecimentos relativos a essa instituição. Caldas Barbosa costumava receber semanalmente os árcades da Academia de Belas Letras nos seus aposentos do Palácio da Bemposta - as chamadas *Quartas-feiras de Lereno* - servindo um farto almoço ao qual se seguiam declamações de poemas pelos pastores e cantorias de Caldas que se acompanhava à viola.

Inúmeros outros testemunhos contemporâneos afirmam que Caldas teria sido o compositor de suas modinhas e lundus¹². Esta premissa pode ser considerada, entre outras, a partir do depoimento de Joaquim Bingre, fundador e presidente da Academia de Belas Letras, ao relatar numa das suas cartas¹³ o que se passava nas reuniões promovidas por Caldas Barbosa no Palácio do Conde de Pombeiro. Bingre menciona que realizavam-se “as primeiras sessões em casas particulares; e algumas no palácio do Conde de Pombeiro no quarto do Caldas, chamadas *Quartas-feiras de Lereno*, onde depois de um belo almoço se tocavam alguns instrumentos de curiosos e **improvisava o Caldas cantando**” (grifo da Autora). Lereno tomava da viola e “improvisava cantando”, isto é, criava ao mesmo tempo os versos e a melodia de suas modinhas e lundus como o fazem até hoje os repentistas brasileiros e os cantadores das “desgarradas” em Portugal. As redondilhas das suas modinhas e lundus foram publicadas na *Viola de Lereno*, sua obra mais conhecida e divulgada.

¹¹ Título outorgado em 1772 segundo Vichi (1977: VI, VII, 159, 292).

¹² *apud* Tinhorão (2004, p. 67).

¹³ Anastácio (2000, Vol. I, p. X-XI).



Desentendimentos ocorridos entre os árcades motivaram o encerramento das *Quartas-feiras de Lereno*, cujas sessões foram transferidas para o Castelo de São Jorge. Findava o período mais produtivo da Academia de Belas Letras em que Caldas Barbosa desempenhara uma liderança centrada nos seus conhecimentos e no seu encanto pessoal ao abrigo do Conde de Pombeiro. Lereno, entretanto, mantinha-se sempre ativo. Sem descurar de sua dedicação à Literatura, dedicou-se também ao teatro e à música.

A partir de 1790 encontramos-lo envolvido com o teatro ao traduzir do italiano dois dramas jocosos, respectivamente com música de Marcos Portugal e de Antonio Salieri¹⁴. A seguir à inauguração do Real Teatro de São Carlos em 1793, realizou-se um benefício dos *castrati* Domenico Caporalini e Michele Cavanna em que foi apresentada a farsa dramática “A Saloia Namorada ou O Remédio é Casar”, a primeira ópera em língua portuguesa. A composição é do maestro Antônio Leal Moreira, sendo Caldas Barbosa seu parceiro como autor do respectivo libreto. Em 1794, dos mesmos parceiros Leal Moreira e Lereno, subiu ao palco do São Carlos *A Vingança da Cigana*, drama joco-sério em dois atos, a cujo libreto Caldas empresta o seu espírito jocosos e espontâneo que lhe garantiu o sucesso. Ambas as óperas foram escritas no estilo oitocentista tecnicamente exigente, em que participavam músicos e cantores de excelente formação..

Caldas era figura requisitadíssima em todas as festas nos palácios e nas partidas de campo¹⁵, quando se reunia a nobreza da época em grandes recepções. O divertimento da aristocracia se alternava entre os encontros campestres e as festas nos seus palácios, nunca faltando momentos de música erudita executada por instrumentistas da Real Câmara, alternada com as modinhas e lundus do Caldas, cuja participação era aguardada com ansiedade pelos presentes. A música erudita e a popular conviviam e interagiam naturalmente nesses ambientes festivos.

Em 1792, trinta anos após a chegada de Caldas Barbosa a Portugal, teve início em Lisboa a publicação quinzenal do primeiro periódico musical editado no país – o *Jornal de Modinhas*¹⁶ - dando à estampa modinhas, modas italianas e lundus, escritas por

¹⁴ Marcos Portugal: *Os Viajantes Felizes*, 1790; Antonio Salieri: *A escola dos ciosos*, 1795

¹⁵ Varnhagen (1851, p. 447).

¹⁶ Marchal, Pedro Anselmo e Francisco Domingos Milcent. *Jornal de Modinhas*. (1996).



compositores eruditos, entre elas, algumas modinhas com texto poético de Domingos Caldas Barbosa, todos patentes na *Viola de Lerenó*¹⁷.

Esta publicação demonstra o fato de que a música erudita e a modinha popular interceptavam-se, acrescentando mais elementos à polêmica ainda em curso sobre as origens erudita ou popular da modinha. Se anteriormente a música erudita, a ópera, as modinhas e os lundus, conviviam em linhas paralelas, Caldas Barbosa mudou essa trajetória, transformando-a em linhas congruentes, uma vez que absorviam mutuamente os respectivos encantos: a música erudita ganhava liberdades populares enquanto a modinha e o lundu adquiriam nuances eruditas.

A *Viola de Lerenó* é editada em 1798, sendo a obra mais conhecida e mais estudada de Caldas Barbosa¹⁸. Ainda vigora o desacordo entre os pesquisadores sobre esta publicação, dividindo-os em duas facções definidas e diametralmente opostas. Se de um lado as provas oferecidas mostram que as redondilhas da *Viola de Lerenó* não passam de meros poemas, de outro, há provas que contestam essa postura ao afirmar que os textos poéticos da *Viola* são indiscutivelmente letras de canções, pois “vários testemunhos do tempo contestam a hipótese”¹⁹, uma questão que permanece em aberto.

Data de 1799 uma coletânea manuscrita, depositada na Biblioteca Nacional de Portugal, onde foram registrados quarenta poemas de Caldas Barbosa, ou a ele atribuídos, musicados como modinhas ou lundus para uma, duas e três vozes, algumas com acompanhamento realizado para cravo ou pianoforte. Este álbum foi dedicado a D. Mariana de Sousa Coutinho por “Seu afilhado, e Humilde Servo, D. C. B. Na Arcádia de Roma, Lerenó Selinuntino”²⁰. Uma dedicatória tão lapidar como essa torna difícil a tarefa do pesquisador para aceitar o fato de não ser Lerenó o autor das modinhas elaboradas aí patentes. A maior parte dos testemunhos contemporâneos indicam que Caldas não possuía conhecimentos musicais, sendo provável, portanto, que a melodia, improvisada ao mesmo tempo que os versos, fosse simples como o são as de caráter popular. Cantava a *voce sola* e não possuía recursos técnicos de escola para criar o que nos é dado apreciar nas

¹⁷ Barbosa: Marcos Portugal - *Você trata Amor em brinco (Ano I, nº 7), Se dos males que eu padeço (Ano I, nº 13), Raivas Gostosas (Ano I, nº 18)* e *A doce união do Amor (Ano II, nº 2)*; Antônio da Silva Rego - *Ora, adeus, Senhora Ulina (Ano I, nº 8)*.

¹⁸ A *Viola de Lerenó* foi editada cinco vezes em menos de trinta anos – 1798, 1806, 1813, 1819, 1825.

¹⁹ Tinhorão (2004, p. 68)

²⁰ Barbosa (1799).



modinhas de um Marcos Portugal ou de um Antônio José do Rego, semelhantes às do manuscrito de *Muzica Escolhida* que, provavelmente, foram registradas como árias no padrão oitocentista de Escola. É curioso, contudo, observar que este manuscrito foi elaborado em 1799, um ano antes da morte do Poeta, o que nos induz a pensar que ele provavelmente o teria aprovado nessa versão, talvez sentindo-se lisonjeado ao ver suas singelas cantigas adquirirem um status erudito.

Em 1799, cerca de um ano antes de sua morte, Caldas Barbosa publica a *Descrição Da Grandiosa Quinta Dos Senhores De Belas*, sua última obra e seu único texto em prosa, que dedicou a D. Maria Rita, Condessa de Pombeiro e Marquesa de Belas.

Entre outros exemplos musicais da obra de Lerenó, podemos citar os do músico popular Joaquim Manoel Gago da Câmera, companheiro de Caldas em Lisboa. São de sua autoria duas composições sobre versos de Caldas, harmonizadas por Sigismund Neukomm que as publicou no álbum *20 Modinhas Portuguesas*²¹ em 1824, no estilo oitocentista, eliminando a virtuosidade dos acompanhamentos do Câmera na sua viola. *Desde o dia em que nasci* corresponde ao poema *Lerenó Melancólico da Viola; Se queres saber a causa* corresponde ao poema original *Linguagem dos olhos*. Ambas estão registradas na primeira gravação integral das modinhas de Joaquim Manoel²². Não há possibilidade de saber, entretanto, se estas eram modinhas de Caldas Barbosa interpretadas por Joaquim Manoel ou se este modinheiro as teria criado de raiz.

Há ainda uma fonte de melodia possivelmente atribuída a Caldas Barbosa. Trata-se do manuscrito *Modinhas do Brasil* depositado na Biblioteca Nacional da Ajuda e publicadas por Edilson de Lima²³ que realizou um amplo estudo sobre esse documento. Aí estão patentes uma modinha de Joaquim Manoel Gago da Câmera (sem indicação de autor no manuscrito) – *Estas lágrimas sentidas* – e duas de Domingos Caldas Barbosa: *Eu nasci sem coração* corresponde ao poema original intitulado *Lundum*²⁴ e *Homens errados e loucos*, a composição nº 26 do manuscrito da Ajuda, de que não há correspondente na

²¹ Câmera, Joaquim Manoel da, Sigismund Neukomm (1998).

²² Sawaya, Luiza e Pedro Persone (1998).

²³ Lima, Edilson (2001).

²⁴ Barbosa (1798, p. 266).



Viola mas estampa no manuscrito o nome de Caldas, referindo-o, portanto, como seu autor.

Os trinta primeiros anos de vida de Caldas Barbosa em Portugal foram coroados por grandes realizações: era membro da Academia de Roma, participou ativamente na Academia de Belas Letras, publicou o *Almanak das Musas* e a *Viola de Lereno*, esteve patente no *Jornal de Modinhas* com algumas das suas redondilhas musicadas por compositores eruditos. Foi ainda parceiro de um músico da estatura de Leal Moreira com duas produções importantes, entre elas a estreia da primeira ópera em português no maior e mais moderno teatro nacional. Já em 1798, no final de sua vida, portanto, o Poeta ocupava um lugar de grande destaque literário na vida cultural do país, sendo reconhecido como *persona grata* por toda a sociedade portuguesa.

Àquele poeta do “*tape tape, tipe ti*”²⁵, o “*Xarapim metido nesta moenga*”²⁶ das *nhanhazinhas*”²⁷, se contrapõe um outro, possuidor de respeitável cultura e profundo conhecimento histórico, capaz de suplantar o conceito comum de que Caldas Barbosa seria apenas um poeta menor.

Viveu plenamente os seus sessenta anos, dos quais quase quarenta foram passados em Portugal. Teve o privilégio de assistir em vida à publicação de sua obra poética e musical, viveu entre nobres e fidalgos, foi amigo e companheiro da intelectualidade luso-brasileira e teve como parceiros os melhores músicos eruditos de seu tempo. Foi admitido como membro da família de um Grande de Portugal que lhe devotou sincera afeição e a quem Lereno retribuiu com infinita gratidão.

No dia 9 de novembro de 1800, morreu o sexagenário Domingos Caldas Barbosa. Varnhagen relata que o Poeta veio a falecer “de uma rápida enfermidade que apenas lhe permitiu prover-se dos sacramentos. Depois de ser depositado seu corpo numa capela que têm os Condes de Pombeiro dentro de um bosque no seu palácio da Bemposta, foi enterrado na igreja paroquial dos Anjos”²⁸.

²⁵ Tape tape, tipe ti: “coração não gostes dela, que ela não gosta de ti”, apud *Viola de Lereno*, p. 126.

²⁶ *Xarapim metido nesta moenga*: “Lundum de Cantigas Vagas”, apud *Viola de Lereno*, p. 239.

²⁷ *Nhanhazinhas*: “Lundum”, apud *Viola de Lereno*, p. 251.

²⁸ Varnhagen (1850, p. 455)



As lacunas, as dúvidas e as imprecisões relativas às referências do percurso de Domingos Caldas Barbosa não impedem o facto de considerarmos este poeta como personagem relevante no cenário cultural luso-brasileiro no final do século XVIII. Sua obra e sua personalidade constituem o pano de fundo das atividades literárias e musicais que a posteridade gravou de maneira imorredoura com os traços fugidios de sua memória.

Literatura:

Almanak das Musas, oferecido ao Genio Portugues. Vol. I, Parte 1, (Lisboa, 1793)

Almanak das Musas, oferecido ao Genio Portugues. Vol. I, Parte 2, (Lisboa, 1793)

Almanak das Musas, oferecido ao Genio Portugues. Vol. II, Parte 3, (Lisboa, 1793)

Almanak das Musas, oferecido ao Genio Portugues. Vol. III, Parte 4, (Lisboa, 1794)

Cantigaz de Lerenó. Domingos Caldas Barbosa. manuscrito . [s.l.]; [s. n.] cota: RGPL ARM 6 A 25

Collecção de Poesias feitas na feliz inauguração da Estatua Equestre de ElRey Nosso Senhor Dom José I em 6 de Junho de 1775. (Lisboa, 1775)

Descripção Da Grandiosa Quinta Dos Senhores De Bellas, E Noticia Do Seu Melhoramento, Offerecida À Illustrissima E Excellentissima Senhora D. Maria Rita De Castello Branco Correa E Cunha, Condeça De Pombeiro, E Senhora De Bellas, Por Seu Humilde Servo O Beneficiado Domingos Caldas Barboza, Capellão Da Relação. (Lisboa, 1799)

A Doença. (Lisboa, 1777)

Muzica Escolhida da Viola de Lerenó. (Lisboa, 1799)



Nas felicíssimas núpcias do Illustríssimo e Excellentíssimo Senhor Antonio de Vasconcelos, Conde da Calheta, com a Exclelentíssima Senhora D. Marianna de Assis Mascarenhas: Epithalamio. (Lisboa, 1777)

Recopilação dos successos principaes da Historia Sagrada: em verso / pelo Beneficiado Domingos Caldas Barbosa, Capellaõ da Casa da Supplicação, Socio da Arcadia de Roma, com o nome de Lereno Selinuntino. Segunda impressão, argumentada, correcta, e adicionada com hum Index alphabetico, que lhe serve de Anotaçoens. (Lisboa, 1793)

Viola de Lereno. (Lisboa, 1798)

Teatro:

Tradução:

La scuola dei gelosi: drama jocoso de Francisco Marchesi e Caterino Mazzola com música de Antonio Salieri. (Lisboa, 1790)

Libretos:

A Saloia Namorada ou O Remédio é Casar - farsa dramática com música de Antônio Leal Moreira. (Lisboa, 1793)

A Vingança da Cigana - drama joco-sério com música de Antônio Leal Moreira (Lisboa, 1794)

Bibliografia:

Barbosa, Domingos Caldas. *Almanak das Musas, oferecido ao Genio Portugues*. Volume I, Parte 1. Lisboa: Oficina de Felipe José de França. 1793.

_____. *Almanak das Musas, oferecido ao Genio Portugues*, Volume I, Parte 2. Oficina de Antônio Gomes. Lisboa: 1793.



- _____ *Almanak das Musas, oferecido ao Genio Portugues*, Volume II, Parte 3. Oficina de José Antônio da Silva. Lisboa: 1793.
- _____ *Almanak das Musas, oferecido ao Genio Portugues*, Volume II, Parte 4. Oficina de José Antônio da Silva. Lisboa: 1794.
- _____ *Collecção de Poesias feitas na feliz inauguração da Estatua Equestre de ElRey Nosso Senhor Dom José I em 6 de Junho de 1775*. Lisboa: Régia Oficina Tipográfica. 1775.
- _____ *Descrição Da Grandiosa Quinta Dos Senhores De Bellas, E Noticia Do Seu Melhoramento, Offerecida À Illustrissima E Excellentissima Senhora D. Maria Rita De Castello Branco Correa E Cunha, Condeça De Pombeiro, E Senhora De Bellas, Por Seu Humilde Servo O Beneficiado Domingos Caldas Barboza, Capellão Da Relação*. Na Typographia Regia Silviana. Com licença da Mesa do Desembargo do Paço. Lisboa: MDCCXCIX [1799].
- _____ *A Doença*. Régia Oficina Tipográfica. Lisboa: 1777.
- _____ *Muzica Escolhida da Viola de Lerenó*, Manuscrito datado de Lisboa, 1799. Manuel Morais (Estudo introdutório e revisão). ESTAR-editora, Lda. Portugal: 2003.
- _____ *Nas felicíssimas núpcias do Illustríssimo e Excellentíssimo Senhor Antonio de Vasconcelos, Conde da Calheta, com a Exclelentíssima Senhora D. Marianna de Assis Mascarenhas: Epithalamio*. Regia Officina Typografica. Lisboa: 1777.
- _____ *Recopilação dos successos principaes da Historia Sagrada : em verso / pelo Beneficiado Domingos Caldas Barbosa, Capellaõ da Casa da Supplicação, Socio da Arcadia de Roma, com o nome de Lerenó Selinuntino. Segunda impressão, argumentada, correctá, e addicionada com hum Index alphabetico, que lhe serve de Annotaçoens*. Off. de Antonio Rodrigues Galhardo, Impressor da Serenissima Casa do Infantado. Lisboa: 1793.
- _____ *Viola de Lerenó*. Francisco de Assis Barbosa (Prefácio), Suetônio Soares Valença (Introdução, estabelecimento do texto e notas Civilização Brasileira. Rio de Janeiro: 1980.
- Braga, Teófilo. *Bocage, sua vida e época literária*. Imprensa Portuguesa. Porto: 1876.
- _____ *História da Literatura Portuguesa – Os Arcades*, volume 4. Imprensa Nacional – Casa da Moeda Angra do Heroísmo, Secretaria Regional de Educação e Cultura. Lisboa: 1984.



Bombelles, Marc-Marie. *Journal D'Un Ambassadeur De France Au Portugal, 1786-1788*, publicado com a autorização do Conde Georg Clam-Martinic. Roger Kann (Introdução e notas. Presses Universitaires de France. Paris: 1979.

Câmara, Joaquim Manoel da, Sigismund Neukomm. *20 Modinhas Portuguesas*, Musicoteca. Lisboa: 1998.

Cruz, Manuel Ivo. *O Teatro Nacional de S. Carlos*. Lello & Irmãos – Editores. Porto: 1992.

Fagerlande, Marcelo. *Joaquim Manoel, Improvisador de Modinhas*. Brasiliana, Revista Semestral da Academia Brasileira de Música, Nº 27. Rio de Janeiro: 2008.

Freycinet, M. Louis de. *Voyage autour du monde*. Pillet ainé, imprimeur, Libraire. Paris: 1827.

Lima, Edilson. *Modinhas do Brasil*. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo: 2001.

Marchal, Pedro Anselmo e Francisco Domingos Milcent. *Jornal de Modinhas*. Maria João Durães Albuquerque (Introdução), Edição Fac-similada. Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro. Lisboa: 1996.

Narração dos Applausos com que o Juiz do Povo e Casa dos Vinte-Quatro Festeja a Felicíssima Inauguração da Estátua Equestre Onde Também se Expõem as Alegorias dos Carros, Figuras, e tudo o mais concernente às ditas Festa. Oficina Regia Tipográfica, Com Licença da Real Mas Censória. Lisboa: 1775.

Sawaya, Luiza. *Domingos Caldas Barbosa Para Além da Viola de Lereno*. Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Departamento de Estudos Românicos. Lisboa: 2011. (Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/5442>)

Sawaya, Luiza e Pedro Persone. *CD 20 Modinhas de Joaquim Manuel da Câmara*. Gravação independente. São Paulo: 1998.

Tinhorão, José Ramos. *A Música Popular que surge na era da Revolução*. Editora 34 Ltda. São Paulo: 2009.

_____ *Domingos Caldas Barbosa, o poeta da viola, da modinha e do lundu (1740-1800)*. Editora 34. São Paulo: 2004.

Varnhagen, Francisco Adolfo de. *Domingos Caldas Barboza*. Revista do Instituto Histórico e Geographico do Brazil, XIV. Rio de Janeiro: 1851.



_____ *Florilégio da poesia brasileira, ou collecção das mais notaveis composições dos poetas brasileiros fallecidos, contendo as biographias de muitos d'elles*, Tomo II. Imprensa Nacional. Lisboa: 1850.

Vichi, Anna Maria Giorgetti. *Gli Arcadi dal 1690 al 1800*. Onomasticon, Arcadia-Accademia Letteraria Italiana. Roma: 1977.

Waltmann, J. B. *Jornal de Modinhas Novas dedicados às Senhoras*. Manuscrito. Casa de J. B. Waltmann. Lisboa: 1801.